



Câmara de Vereadores de Pindamonhangaba
Estado de São Paulo

PROJETO DE LEI Nº 28 /2009.

Denomina uma via pública Município no
Distrito de Moreira César.

Loteamento Residencial e Comercial Araguaia -

1) Com. Justiça
2) Vereadores
02/02/09

A Câmara de Vereadores de Pindamonhangaba, no uso de suas atribuições legais aprova a seguinte Lei:

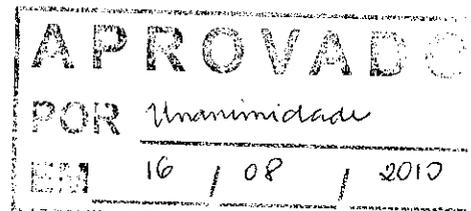
Artigo 1º - Fica denominada de “**Plenário de Andrade Sandim**”, a Avenida 09 do Loteamento Residencial e Comercial Araguaia no Distrito de Moreira César.

Artigo 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário “Dr. Francisco Romano de Oliveira”, 02 de fevereiro de 2009.


Vereador Martim César

ear/dl



00000202009 20090202009 20090202009 20090202009



Câmara de Vereadores de Pindamonhangaba Estado de São Paulo

Biografia: Plenomario de Andrade Sandim

Lei n.º

Autor: Vereador Martim César

Plenomario de Andrade Sandim nasceu em 14 de outubro de 1910, em Conceição de Ibitipoca, distrito de Lima Duarte, no Estado de Minas Gerais. Diz-se mineiro de nascimento, mas, pindamonhangabense de coração.

Filho de José Antônio Martinho Sandim e dona Maria Ribeiro de Andrade Sandim. Radicou-se com a família em Pindamonhangaba, em 1922. Assentou praça no 2º Batalhão do 5º Regimento de Infantaria de Pindamonhangaba, assim denominado na época.

Sob o comando de seu irmão Epaminondas de Andrade Sandim (nascido em Santana do Garambéu – MG em 10.01.04), participou da Revolução Constitucionalista de 1932 juntamente com Ruy de Andrade Sandim (nascido em Passa Vinte – MG, em 14.11.1914) também seu irmão e tantos outros companheiros. É de fundamental importância citar que Plenomario mineiro de nascimento, quando eclodiu a Revolução Constitucionalista de 1932 morava em Pindamonhangaba, terra que o adotou. Juntamente com seus irmãos pegaram em armas para defender nosso Estado, nossa urbe, lutando na divisa entre São Paulo e Minas Gerais contra seus conterrâneos, por idealismo e por amor à nossa terra, contra a insistência do Presidente Getúlio Vargas em governar o país sem uma Constituição. Conquistou muito jovem, aos vinte e dois anos, a patente de 1º Tenente. Serviu também na 5ª Brigada de Infantaria de Caçapava e no 4º Regimento de Infantaria de Quitaúna, no município de São Paulo.

Após deixar o Exército Brasileiro, ingressou na Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo.

Casou-se com D^a Maria Aparecida Goffi Sandim com quem teve cinco filhos: Maria Julieta, Maria Therezinha, José (falecido), Plenomario e João Bosco.

Exerceu as funções de Delegado de Polícia de Pindamonhangaba entre os anos 1950 e início de 1960; dentre os trabalhos prestados implantou o serviço de inspetor de quarteirão, dando mais segurança aos moradores da zona rural.

Quando da 1ª candidatura a prefeito do Professor Manoel César Ribeiro foi convidado para compor sua chapa como candidato a vereador, chegando a exercer a vereança neste município.

Fez grandes amizades na política, sendo amigo pessoal do Dr. Hilario Torloni que foi vice-governador do Estado de São Paulo, Ítalo Fittipaldi, deputado federal por várias legislaturas, não podendo deixar de ressaltar também no meio político de Pindamonhangaba, entre tantos outros, os saudosos Dr. Octávio Campello de Souza, Dr. Caio Gomes Figueiredo, Prof. Manoel César Ribeiro, Dr. Paulo Emílio D' Alessandro e o farmacêutico Sr. Arlindo Paim.

Respondeu na 1ª gestão do Prefeito Manoel César Ribeiro, pela administração do serviço médico municipal, instalando postos médicos na zona rural, com atendimentos prestados pelo saudoso Dr. Paulo Emílio D' Alessandro.

Atuou também na 1ª gestão do Prefeito Dr. Caio Gomes de Figueiredo, com o qual mantinha um grande laço de amizade.

Foi membro da Mesa Provedora da Santa Casa de Misericórdia de Pindamonhangaba, a qual



Câmara de Vereadores de Pindamonhangaba Estado de São Paulo

prestava sua colaboração com dedicação e carinho, recordando nos momentos difíceis o empenho de saudosas memórias como Dr. Octávio Campello de Souza, Dr. Caio Gomes Figueiredo, Irmã Esperança e Maria José, entre tantos outros.

Algumas vezes, nos fins de semana, se dirigia às margens do Rio Paraíba, refletindo hoje a sua lembrança das águas mas límpidas para pescar, recordando dos companheiros de saudosa memória como o Prof. Mário Bulcão Giúdice e João Velho.

Católico praticante, tendo como seu intercessor São Judas Tadeu, participando das Irmandade do Santíssimo e São Vicente de Paulo. Deu muito de si mesmo em favor do bem comum, mas tudo isso se fez no dia a dia. O cotidiano revela toda uma ampla trajetória de dedicação, abnegação e amor a Pindamonhangaba.

Faleceu em Pindamonhangaba no dia 22 de julho de 2007.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
OFICIAL DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS
E DE INTERDIÇÕES E TUTELAS DA SEDE
COMARCA DE PINDAMONHANGABA - ESTADO DE SÃO PAULO
Bel. Rosely Aparecida dos Santos Lessa
 OFICIAL DE REGISTRO



CERTIDÃO DE ÓBITO Nº 17063

Certifico que, as folhas 419, do livro nº C-103 de REGISTRO DE ÓBITOS, foi lavrado hoje o assento de:

PLENÁRIO DE ANDRADE SANDIM

falecido a 22 de julho de 2007, às 17:10 horas, na Santa Casa de Misericórdia de Pindamonhangaba/ SP, de sexo masculino, profissão funcionário público aposentado, natural de Conceição de Ibitipoca, Estado de Minas Gerais, domiciliado e residente na Rua São João Bosco nº 58, Centro, nesta cidade, com noventa e três anos de idade, estado civil viúvo, filho de JOSÉ ANTONIO SANDIM, (falecido) e de MARIA DE ANDRADE SANDIM, (falecida).

Foi declarante Paulo da Silva, óbito firmado pelo(a) Dr(a). Ed Elinton Braga do Carmo, CRM 104658, que deu como causa da morte "Disfunção de Múltiplos Órgãos, Choque Séptico, Pneumonia, Diabetes Mellitus".

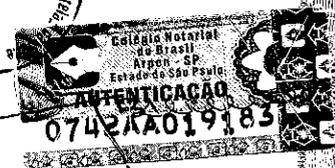
O sepultamento será feito no Cemitério Irmandade do Santíssimo Sacramento - Pindamonhangaba SP.

Observações: O extinto era viúvo de Maria Aparecida Goffi Sandim, conforme Certidão de Casamento nº 166, fls. 23 verso, Livro B-15 desta Unidade de Serviço. Não deixa bens. Não deixa testamento. Era eleitor nesta Comarca. Deixa 04 filhos maiores de idade. Ignora o declarante os demais dados. Registro lavrado de acordo com a Declaração de óbito nº 11407928 e Declaração de Funerária Pindamonhangaba.

1ª Via.
ISENTO DE ENQUILIMENTOS
 Lei Federal 3534/97

O referido é verdade e dou fé

Pindamonhangaba, 25 de julho de 2007



OFICIAL DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS E DE INTERDIÇÕES E TUTELAS DA SAÚDE
 Rosely Aparecida dos Santos Lessa - Oficial de Registro
 R. MARCHEJA DEODORO, 50 - CENTRO - PINDAMONHANGABA SP
 TEL. (12) 242-4185 - TELEFAX (12) 3642-4790

Assinado por semelhança a(s) firma(s) de
Maria Aparecida

Pindamonhangaba, 25/07/2007
 Em Teste [assinatura] da Verdade.

OR DESTA PÁGINA
 DO SOMENTO COM SELO DE AUTENTICAÇÃO

Henriette Schroeder Lessa
 SUBSTITUTA DA OFICIAL

0742AA015162

Juliana Barros Almeida
 Escrevente

OFICIAL DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS E DE INTERDIÇÕES E TUTELAS DA SEDE
 Rosely Aparecida dos Santos Lessa - Oficial de Registro
 R. MARCHEJA DEODORO, 50 - CENTRO - PINDAMONHANGABA SP
 TEL. (12) 242-4185 - TELEFAX (12) 3642-4790

AUTENTICAÇÃO
 Confere com o original. Dou fé.

25 JUL 2007

Em Teste [assinatura] da Verdade

0742AA015162

Rua Marechal Deodoro, 50/58 - Centro - Pindamonhangaba/SP - CEP: 12401-010 - Fone: (12) 3642-4185 - Fax: (12) 3642-4790 - E-mail: roselylessa@bigghost.com.br



Juliana Barros Almeida
 Escrevente

1240G-AA-029722

VALIDO EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL SEM EMENDAS E/OU ASSURAS

17/09

PLENOMARIO DE ANDRADE SANDIM nasceu em 14 de outubro de 1910, em Conceição de Ibitipoca, distrito de Lima Duarte, no Estado de Minas Gerais. Diz-se mineiro de nascimento, mas, pindamonhangabense de coração.

Filho de José Antonio Martinho Sandim e dona Maria Ribeiro de Andrade Sandim. Radicou-se com a família em Pindamonhangaba, em 1922. Assentou praça no 2º Batalhão do 5º Regimento de Infantaria de Pindamonhangaba, assim denominado na época.

Sob o comando de seu irmão Epaminondas de Andrade Sandim (nascido em Santana do Garambéu -MG, em 18.01.1904), participou da Revolução Constitucionalista de 1932 juntamente com Ruy de Andrade Sandim (nascido em Passa Vinte-MG, em 145.11.1914) também seu irmão e outros tantos companheiros. É de fundamental importância citar que Plenomario mineiro de nascimento, quando eclodiu a Revolução Constitucionalista de 1932 morava em Pindamonhangaba, terra que o adotou. Juntamente com seus irmãos pegaram em armas para defender nosso Estado, nossa urbe, lutando na divisa entre São Paulo e Minas Gerais contra seus conterrâneos, por idealismo e por amor à nossa terra, contra a insistência do Presidente Getúlio Vargas em governar o país sem uma Constituição. Conquistou, ainda muito jovem, aos vinte e dois anos, a patente de 1º Tenente. Serviu também na 5ª Brigada de Infantaria de Caçapava e no 4º Regimento de Infantaria de Quitaúna, no município de São Paulo.

Após deixar o Exército Brasileiro, ingressou na Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo.

Casou-se com Dª Maria Aparecida Goffi Sandim com que teve cinco filhos: Maria Julieta, Maria Therezinha, José (falecido), Plenomario e João Bosco.

Exerceu as funções de Delegado de Polícia de Pindamonhangaba entre os anos 1950 e início de 1960; dentre os trabalhos prestados implantou o serviço de inspetor de Quarteirão, dando mais segurança aos moradores da zona rural.

Quando da 1ª candidatura a prefeito do Professor Manoel Cesar Ribeiro foi convidado para compor sua chapa como candidato a vereador, chegando a exercer a vereança neste município.

Fez grandes amizades na política, sendo amigo pessoal do Dr. Hilário Torloni que foi vice-governador do Estado de São Paulo, Ítalo Fittipaldi, deputado Federal por várias legislaturas, não podendo deixar de ressaltar também no meio político de Pindamonhangaba, entre tantos outros, os saudosos Dr. Octávio Campello de Souza, Dr. Caio Gomes de Figueiredo, Profº Manoel César Ribeiro, Dr. Paulo Emílio de Alessandro e o farmacêutico Sr. Arlindo Paim .

Respondeu na 1ª gestão do prefeito Manoel César Ribeiro, pela administração do serviço médico municipal, instalando postos médicos na zona rural, com atendimentos prestados pelo saudoso Dr. Paulo Emílio D Alessandro.

Atuou também na 1ª gestão do Prefeito Dr. Caio Gomes de Figueiredo, com o qual mantinha um grande laço de amizade.

Foi membro da Mesa Provedora da Santa Casa de Misericórdia de Pindamonhangaba, a qual prestava sua colaboração com dedicação e carinho, recordando nos momentos difíceis o empenho de saudosas memórias como Dr. Octavio Campello de Souza, Dr. Caio Gomes de Figueiredo, Irmã Esperança e Maria José, entre tantos outros.

Algumas vezes, nos fins de semana, se dirigia às margens do Rio Paraíba, refletindo hoje a sua lembrança das águas mais límpidas para pescar, recordando dos companheiros de saudosa memória como o Profº Mario Bulcão Giúdice e João Velho.

Católico praticante, tendo como seu intercessor São Judas Tadeu, participando das Irmandades do Santíssimo e São Vicente de Paulo.

Deu muito de si mesmo em favor do bem comum, mas tudo isso se fez no dia a dia. O cotidiano revela toda uma ampla trajetória de dedicação, abnegação e amor a Pindamonhangaba. Faleceu em Pindamonhangaba no dia vinte e dois de julho de 2.007.

Pindamonhangaba na Revolução de 1932

A famosa escritora, Hilda César M. da Silva revela várias passagens envolvendo patriotas locais:

-...E Pindamonhangaba lá esteve contribuindo com seu óbulo, esteve com Júlio Marcondes Salgado, nosso herói daquela guerra santa; com Gastão Goulart, chefe da Legião Negra; com Estanislau Custódio, sargento ajudante da Força Pública, lá esteve com sua mocidade no Batalhão Bicudo Leme. E Pindamonhangaba, como disse Ibraim Nobre, foi como o irmão Cirineu, ajudando São Paulo a carregar a cruz do sacrifício até o Gólgota da Traição!

- Os filhos da Princesa do Norte, armas na mão, seguiram para a linha de frente, setor norte, sob o comando do imortal Euclides Figueiredo. O Batalhão Bicudo Leme foi constituído por homens de todas as classes sociais, sem discriminações de classe ou de cor.

-... As mulheres de Pinda não ficaram inativas, trabalharam organizando os cafés para os soldados e até costuraram uma bandeira paulista para ofertar ao Batalhão de Índios aqui aquartelado.

- A Santa Casa local se transformou em Hospital de Sangue. O corpo clínico foi constituído pelos doutores: Antonio Pinheiro Júnior, Oscar Varela Homem de Mello, Octávio Oscar Campello de Souza, Capistrano, Manoel Inácio Romeiro. E enfermeiros e farmacêuticos:

- José Bueri, Ítalo Consentino e José Bartolomeu Barra. O estudante de medicina Mário de Assis César, os sargentos Vasconcellos e Paiva também auxiliaram. Era mordomo da Santa Casa o José Martiniano Vieira Ferraz.

-... João José de Azevedo, que na época era nosso vigário, foi para a linha de frente como capelão.

- Entre os voluntários estavam também o preto Baia, designado para cozinheiro do Coronel Figueiredo e, também outro preto muito estimado, o Manecão, que era motorista dos irmãos Valentini e serviu como chofer dos militares.

- Pedro Terclavers, o Pedrão, prestou seus serviços como esticador de fio e na comunicação telefônica.

- Era nosso prefeito municipal Dr. Francisco Lessa Júnior e prefeito militar, nomeado pelo comando das Forças Constitucionalistas, o Dr. Antonio Augusto de Barros Penteado tendo como auxiliar o Dr. Continentino Guimarães.

Nesta importante passagem da história paulista registrou-se também a participação dos pindamonhangabenses Mário Amadei, Plenomário Andrade Sandim, José Augusto César Salgado, Júlio Marcondes Salgado, José Osório César, e outros.

A família Loberto, nessa revolução foi representada pelo nosso primo Virgílio Loberto que lutou na divisa com Minas Gerais. Terminado o conflito, foi morar e trabalhar em São Paulo, onde faleceu há alguns anos atrás.

Cabe ressaltar a participação ativa do querido Professor Mário Bulcão Giudice, que tardiamente recebeu a condecoração "Medalha Constitucionalista de 1932", 10 dias antes de seu falecimento, em 19 de julho de 1963.

O caro mestre, cujo espírito aventureiro e cívico em defesa da democracia e experiência em conflito bélico, pois foi o único pindamonhangabense a participar ativamente da Guerra Mundial, de 1914 a 1917, quando morando na Europa, se alistou na Legião Estrangeira da França. Ferido diversas vezes em combate, deixou o conflito com a patente de capitão recebendo a condecoração da Cruz de Guerra, voltando após a conclusão de seus estudos à terra natal.

Na pessoa do caro amigo Plenomário Andrade Sandim, a quem conheci e aprendi

admirar e respeitar, quando se tornou sócio de meu pai, Domingos Loberto, o "Mingo" na Casa São Judas, por se tratar de um homem íntegro, educado e dado ao diálogo, quero homenagear todos os pindamonhangabenses que demonstraram no dia-a-dia de suas vidas o amor por Pindamonhangaba, a terra que os acolheu e adotou como filhos.

Plenomário de Andrade Sandim nasceu em 14 de outubro de 1910, em Conceição de Ibitipoca, distrito de Lima Duarte, no Estado de Minas Gerais, filho de José Antonio Martinho Sandim e D. Maria Ribeiro de Andrade Sandim. Radicou-se com a família em Pindamonhangaba, em 1922. É, portanto, mineiro de nascimento, mas pindamonhangabense de coração.

Sob o comando de seu irmão Epaminondas de Andrade Sandim, também mineiro, nascido em Santana do Garambéu MG, em 18/01/1904, participou da Revolução Constitucionalista de 1932, juntamente com Ruy de Andrade Sandim, nascido em Passa Vinte MG, em 14/11/1914, também seu irmão e outros tantos companheiros.

É de fundamental importância citar que Plenomário e seus irmãos Epaminondas e Ruy, todos mineiros de nascimento, quando eclodiu a Revolução Constitucionalista de 1932, moravam no Estado de São Paulo. Plenomário já morava em Pindamonhangaba, terra que o adotou. Pegaram em armas para defender nosso Estado, nossa urbe, lutando na divisa entre São Paulo e Minas Gerais contra seus conterrâneos, por amor à nossa terra, contra a insistência do Presidente Getúlio Vargas, em governar o país sem uma Constituição.

Assentou praça no 2º Batalhão do 5º Regimento de Infantaria de Pindamonhangaba, assim denominado na época. Serviu também na 5ª Brigada de Infantaria de Caçapava e no 4º Regimento de Infantaria de Quitaúna, na grande São Paulo. No Exército conquistou a patente de 1º Tenente.

Após deixar o Exército Brasileiro, ingressou na Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo.

Casou-se com D. Maria Aparecida Goffi Sandim, com quem teve cinco filhos: Maria Julieta, Maria Therezinha, José, Plenomário e João Bosco, com quem teve a satisfação de gozar de suas amizades.

Exerceu as funções de Delegado de Polícia de Pindamonhangaba entre os anos de 1950 e início de 1960. Dentre os trabalhos prestados, implantou o serviço de inspetor de Quarteirão, dando mais segurança aos moradores da zona rural.

Quando da primeira candidatura a prefeito do Professor Manoel César Ribeiro, foi convidado para compor sua chapa como candidato a vereador, chegando a exercer a vereança neste município.

Fez grandes amizades na política, sendo amigo pessoal do Dr. Hilário Torloni que foi vice-governador do Estado de São Paulo e Ítalo Fittipaldi, deputado federal por várias legislaturas, não podendo deixar de ressaltar também no meio político de Pindamonhangaba, entre tantos outros, os saudosos Dr. Octávio Campello de Souza, Dr. Caio Gomes de Figueiredo, Prof. Manoel César Ribeiro, Dr. Paulo Emílio D' Alessandro, o farmacêutico Arlindo Paim e Domingos José Ramos Mello.

Respondeu na 1ª gestão do Prefeito Manoel César Ribeiro, pela administração do serviço médico municipal, instalando postos médicos na zona rural, com atendimentos prestados pelo saudoso Dr. Paulo Emílio D' Alessandro.

Atuou também na 1ª gestão do Prefeito Dr. Caio Gomes Figueiredo, com o qual mantinha um grande laço de amizade.

Foi membro da Mesa Provedora da Santa Casa de Misericórdia de Pindamonhangaba, à qual prestava sua colaboração com dedicação e carinho, recordando nos momentos difíceis, o

empenho do Dr. Octávio Campello de Souza, Dr. Caio Gomes de Figueiredo, Irmã Esperança e Maria José, de saudosas memórias, entre tantos outros.

Algumas vezes, nos fins de semana, se dirigia às margens do Rio Paraíba, refletindo hoje a sua lembrança das águas mais límpidas para pescar, juntamente com os companheiros de saudosa memória, como o Prof. Mário Bulcão Giúdice e João Velho.

Católico praticante, tendo como seu intercessor São Judas Tadeu, participando das Irmandades do Santíssimo e São Vicente de Paulo.

Deu muito de si mesmo em favor do bem comum, mas tudo isso se fez no dia a dia. O cotidiano revela toda uma ampla trajetória de dedicação, abnegação e amor a Pindamonhangaba.

Pergunta-se: O que as nossas autoridades constituídas estão esperando para agraciar este exemplar cidadão com o merecido Título de “Cidadão Pindamonhangabense”, fazendo justiça aos seus feitos?

Com relação à memorial Revolução Constitucionalista de 32, o ilustre promotor e historiador pindamonhangabense Dr. José Augusto César Salgado, assim se expressa no seu discurso “Oração a minha terra”, em 1961, com relação a este episódio, citando os versos do poeta Guilherme de Almeida:

“Marcha, Soldado Paulista,
Marca o teu passo na História!
Deixa na terra uma pista
Deixa um rastilho de glória.

* * *

Bandeira da minha terra
Bandeira das treze listas!
São treze lanças de guerras
Cercando o chão dos paulistas!”

Continua o brilhante Dr. César Salgado:

“... São Paulo havia empunhado o látigo das rebeliões sagradas. E caminhou para a luta, para a morte e para a glória!

Naquela tarde madrastra, o destino se voltou contra nós. Ferido de morte, na carótida por um estilhaço criminoso, tombou um lidador, bravo e puro. Ele se chamava Júlio Marcondes Salgado, filho de Pindamonhangaba, o primeiro General dos Paulistas.

Após o sacrifício, a ressurreição. E o paulista de 32 fez estalar as pedras do seu sepulcro para dizer ao mundo: Aqui estou. E a história o mediu com o mesmo metro que marcou a grandeza dos antepassados.

Na gesta de 32, São Paulo pediu a Pindamonhangaba um herói para reaver suas glórias. E ele se chamou: General Júlio Marcondes Salgado...”

A Revolução

No livro “História do Brasil”, no capítulo destinado ao Movimento Constitucionalista de 1932, o historiador Antonio Pedro relata o seguinte: “a fração da oligarquia paulista do

partido democrático havia entrado em choque com Getúlio Vargas quando este nomeou o tenente radical João Alberto como interventor de São Paulo. Alguns "tenentes" liderados pelo general Miguel Costa, haviam organizado a chamada Legião Revolucionária para impor suas confusas reformas. João Alberto valeu-se da Legião para acabar com a influência da burguesia paulistana na política local.

Esse fato desencadeou um clima de constantes atritos entre os "tenentes" e a oligarquia paulista. A forma política de luta encontrada pela burguesia paulista foi exigir que Vargas convocasse eleições para uma Assembléia Constituinte. É importante lembrar que Getúlio Vargas governava sem Constituição.

O Partido Democrático rompeu com Getúlio, aliou-se ao velho Partido Republicano Paulista (PRP) e formou-se a Frente Paulista. Os paulistas desencadearam uma campanha contra Getúlio e os "tenentes".

Em uma das manifestações, em 23 de maio de 1932, os paulistas entraram em choque com os membros da Legião Revolucionária de João Alberto e morreram quatro jovens: Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo, que deu origem à sigla MMDC.

No dia 09 de julho de 1932, São Paulo declarou guerra contra Getúlio e ao governo federal.

A Revolução Constitucionalista de 1932 foi uma guerra civil, o maior conflito militar do Brasil no século 20.

A história dessa revolução é uma história que todos os brasileiros deveriam conhecer melhor, pois deixa grandes lições de idealismo e coragem na luta por um Brasil melhor.

Apesar de seu poderio econômico, São Paulo ficou isolada e não suportou os combates. Depois de três meses rendeu-se. A 02 de outubro acabava-se assim a chamada Revolução Constitucionalista de 1932.

Porém, dois anos depois veria concretizada a tão sonhada Constituição Federal, anseio democrático de todos os brasileiros.